

Abstenção pode ser decisiva ao resultado eleitoral

Segundo analistas, tanto Lula quanto Bolsonaro devem ser afetados

DE SÃO PAULO

Apesar de as pesquisas de intenção de voto indicarem um eleitorado majoritariamente decidido, analistas indicam fatores às vésperas das eleições que podem mudar o cenário em 2 de outubro. Um deles é a abstenção, que pode ser facilitada neste ano pela possibilidade de justificativa por aplicativo. Há, ainda, o voto útil dos que defendem encerrar a disputa no primeiro turno, o chamado "voto envergonhado" – não revelado nas pesquisas –, e o percentual de indecisos.

Baixo nos levantamentos estimulados (quando o pesquisador apresenta uma lista dos candidatos ao entrevistado), o índice de indecisos varia de 11% a 28% nas pesquisas espontâneas, aquelas em que os nomes dos candidatos não são apresentados ao eleitor durante a entrevista.

MAIS INDECISOS

Segundo o cientista político e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Fernando Abrucio, a taxa de indecisos pode ser maior do que aparece nas pesquisas. "Alguns querem esperar até o

>> Sujeitos à abstenção

De acordo com o cientista político e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Fernando Abrucio, as classes D e E, cuja maioria declara voto no ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT) conforme os estratos das pesquisas, tendem a votar menos, assim como os idosos (maioria declara voto em Bolsonaro). Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que, nas eleições de 2018, o grupo com maior índice de abstenção foi o de analfabetos com mais de 60 anos (superior a 50%). Por outro lado, para as eleições deste ano, houve um recorde de jovens abaixo dos 18 anos que tiraram título de eleitor, com 2 milhões.

fim para se informar mais e tomar uma decisão, muitos podem ir para Simone Tebet (MDB) ou Ciro Gomes (PDT), outros querem decidir se vão votar no Lula (PT), como voto útil", disse. "O voto é uma combinação de fatores sociais e econômicos, além de valores. Bolsonaro estacionou porque a economia está melhorando, mas o bem-estar social não está". A abstenção também po-

TENDÊNCIAS

>> Economia

O tema mais frequente nas preocupações do eleitorado é a economia, mostram as últimas rodadas das pesquisas. Para o presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, o grupo de eleitores que recebe de dois a cinco salários mínimos é um dos mais afetados pela flutuação do desempenho da economia. Meirelles aponta que historicamente esses eleitores têm potencial de definir a eleição, por ser um segmento em disputa. É o que acontece nesse pleito. Enquanto Lula avança entre os mais pobres e Bolsonaro entre os mais ricos, a classe C é disputada voto a voto.

de influenciar no resultado final da votação. O índice cresceu de 16%, em 2006, para 20,3% em 2018. Foram quase 30 milhões de pessoas que deixaram de votar naquela eleição.

Para analistas, o ex-presidente Lula (PT) pode ser o mais prejudicado com eventual alta de faltantes, mas ela também afetaria a votação de Bolsonaro (PL). (Estadão Conteúdo)



Do pleito de 2016 ao de 2018, o percentual de abstenção no País cresceu de 16% para 20,3%

'Voto errático' também influencia

■ O cientista político e presidente do conselho do Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe), Antonio Laverda, apontou o que chama de "voto errático", decidido nos últimos dias, como mais um fator de surpresa. "Tem aquele eleitor que vê a pesquisa da véspera e vota em quem está liderando. E o que decide votar no azarão, que não tem nenhuma chance de vencer".

Em 2018, 10% dos votos que as pesquisas indicavam ir para outros candidatos migraram para Fernando Haddad (PT) ou Jair Bolsonaro (então no PSL) no último dia da disputa.

Para o diretor da Quaest, Felipe Nunes, a trajetória da mudança de intenção de voto dos eleitores é evidente. "As pessoas são capazes de mudar dependendo da dinâmica do sistema eleitoral. Minha avaliação é de que isso tende a acontecer em 2022. Não é desprezível o efeito que a gente pode ter de voto útil".

O mais recente levantamento do Datafolha mostrou que 11% admitem mudar de voto para que a eleição presidencial acabe no primeiro turno. No Ipespe, 68% também disseram que preferem que termine no dia 2.

Intercalam-se aos inde-

cisos e erráticos os que podem fazer um 'voto envergonhado'. Segundo analistas, dentre eles, os mais presentes seriam os evangélicos.

"Criou-se um meio em que quem fala que vai votar no Lula sofre uma represália social", disse o cientista político e diretor do Observatório Evangélico, Vinicius do Valle.

A campanha de Bolsonaro aposta que exista também uma parcela de voto envergonhado para ele nos segmentos mais pobres. E o mesmo ocorreria em sentido inverso, nas faixas de maior renda, pró-Lula. (EC)